

305

ELEMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTICO-ESTÉTICA II: AUTOCRIAÇÃO E HORIZINTE COMUM. *Lenara de Oliveira Gudolle, Nadja Hermann (orient.)* (PUCRS).

Esta etapa da pesquisa investiga o conceito de *phronesis*, com o objetivo de compreender seu papel no enfrentamento da tensão gerada no processo educativo entre a criação do eu singular e a integração na comunidade (normas universais). Trata-se de uma pesquisa teórica, no campo da ética, em que o trabalho metodológico se constitui pela interpretação e reconstrução de argumentos. Os textos básicos utilizados foram: *Ética a Nicômaco* de Aristóteles e *Verdade e método* de Hans-Georg Gadamer. A *phronesis*, também conhecida como sabedoria prática ou deliberação prudente, é empregada por Aristóteles no âmbito da virtude ética como o estado mais elevado da mente, ou seja, “uma capacidade verdadeira e racional de agir, com respeito às coisas que são boas ou más para o homem” (EN, VII). Portanto, as virtudes éticas dependem da prática, do hábito, do agir em relação àquilo que é considerado bom. Dependem, sobretudo, da aplicação de um princípio moral de forma adequada à cada situação particular, o que requer sabedoria e ponderação. O conceito de *phronesis*, revalorizado pela hermenêutica filosófica de Gadamer - como um momento específico da compreensão moral - tem um potencial explicativo para o problema da educação que não pode abandonar nem fins universalizáveis, nem deixar de abrir espaço para a autocriação do eu e das regras morais. É nessa tensão que se pode compreender o papel da *phronesis*, como aquela sabedoria responsável que esclarece para o próprio eu o limite de uma autocriação puramente original e solicita a aplicação justa de um saber que requer o reconhecimento de “fins comuns que são válidos para todos” (GADAMER). A *phronesis* é assim uma espécie de moralidade situada, que se ajusta à complexidade e particularidade da ação moral.